

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



O DIREITO DE CRIANÇAS AO CONTATO COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Maria Marli Monteiro Lima¹, Emerson Jeferson Nascimento Costa Inacio², Edivone Meire Oliveira³

Resumo: Este trabalho visa apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento que estamos desenvolvendo que tem como objetivo analisar o que está sendo oportunizado ou não para crianças da educação infantil com relação ao seu direito a vivências na natureza. Trata-se de uma pesquisa qualitativa mediante um estudo de caso no Centro de Educação Infantil José de Souza Brito, no sítio Bela Vista, no Crato, Ceará. Entrevistamos uma professora e observamos o ambiente escolar para verificarmos se oferece as condições necessárias para o contato da criança com a natureza. Apuramos que as atividades nas áreas externas acontecem apenas na hora do recreio e em datas comemorativas pontuais. Parece não haver um planejamento para atividades nas áreas externas às salas de referência, onde há jardim, árvores, folhas, areia, dentre outros elementos da natureza com os quais as crianças aprendem muito e gostam de estar. As professoras reclamaram da falta de formação sobre essa temática.

Palavras-chave: Direitos Infantis. Educação Infantil. Natureza

1. Introdução

Na década de 1980, com a nova constituição brasileira (Brasil, 1988), a educação de crianças de zero a cinco anos de idade passa a ser um direito. A partir daí, surgiram documentos para garantir os direitos infantis em creches e pré-escolas. No que diz respeito ao direito da criança a vivências na natureza, destacamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998b) que, no domínio de formação do conhecimento de mundo, já apresentava o eixo de trabalho natureza e a sociedade.

Em 2009, três documentos mostram-se importantes ao direito da criança às interações na natureza: i) Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009a), que apresenta na 'Dimensão Multiplicidade de Experiências e Linguagens' o indicador de qualidade 'Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social'; ii) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009b), que, em seu artigo 3º coloca o conceito de criança como um ser sócio histórico, cultural e de direitos "[...] que constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" e; iii) Critérios para um Atendimento em Creches

1 Universidade Regional do Cariri, marli.monteiro@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, emerson.costa@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, edivone.oliveira@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (Brasil, 2009c), que apresenta o direito da criança de creche e pré-escola ao contato com a natureza.

Fundamentamo-nos ainda no documento Parâmetros para a Promoção da Qualidade e Equidade da Educação Infantil Cearense (Ceará, 2021), no qual encontramos indicadores de qualidade com relação ao direito da criança ao contato com a natureza na educação infantil. Nele, as áreas externas naturais são ambientes que permitem que as crianças realizem movimentos amplos; observem a natureza e investiguem seus fenômenos; inventem brincadeiras e se sintam felizes ao ar livre. Assim, é de suma importância que esse direito seja garantido em creches e pré-escolas.

2. Objetivo

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o que está sendo oportunizado ou não para crianças da educação infantil com relação ao seu direito a vivências na natureza.

3. Metodologia

Inicialmente, realizamos estudos dos documentos acima citados que tratam dos direitos da criança ao contato com a natureza. Iniciamos também a pesquisa de campo, de natureza qualitativa, por meio de um estudo de caso no Centro de Educação Infantil José de Souza Brito, Bela Vista, Crato, Ceará. Como a pesquisa se encontra em andamento, até então conseguimos entrevistar uma professora da turma do Infantil III sobre o direito das crianças ao contato com a natureza em creches e pré-escolas. Realizamos também observações do ambiente escolar para analisarmos se oferece as condições necessárias para o contato da criança com a natureza em espaços externos.

4. Resultados

Nas observações realizadas, encontramos um ambiente em sua maioria cimentado, com um pátio descoberto e bastante ensolarado e outro coberto, bem como um pequeno jardim, com pequenas áreas sombreadas próximas às árvores frutíferas como um cajueiro e uma goiabeira. Restava-nos saber se esses espaços naturais eram utilizados pelas crianças e professoras, o que depois nas entrevistas indagamos, embora, nos dias das observações, vimos que as crianças usavam o espaço externo somente no horário de recreio e algumas vezes em datas comemorativas, como o dia da árvore.

Verificamos nas áreas internas que: i) nas salas existem janelas e ventiladores que possibilitam a ventilação natural e artificial garantindo um conforto térmico para as crianças; ii) as janelas são de alturas adequadas para a estatura das crianças, com vista para algumas plantas que se encontram no ambiente externo da escola; iii) havia bebedouro dentro da sala para evitar a saída das crianças; iv) o lanche era servido dentro da sala e não no refeitório.

Nas áreas externas, observamos que não há parquinho para as crianças, havia apenas um escorregador de plástico. Também encontramos um sistema

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



de água através de uma cisterna, e em frente à escola há uma praça que não faz parte da escola, mas que, conforme uma das professoras relatou, elas fazem uso do espaço em algumas datas comemorativas. Não encontramos brinquedos ou recursos didáticos feitos com materiais naturais dentro das salas, apenas brinquedos de plásticos. Mas, no horário do recreio, avistamos as crianças brincando com panelinhas, pegando folhas, flores e areia na área externa. Mas, no horário do recreio, avistamos as crianças brincando com panelinhas, pegando folhas, flores e areia na área externa, onde tem um escorregador de plástico.

Como a pesquisa ainda está em andamento, conseguimos entrevistar até o momento apenas uma professora da turma do Infantil III, que nos respondeu a 10 perguntas a seguir apresentadas:

1ª) Você sabia que o contato da criança da educação infantil com a natureza é um direito dela? "Sim, principalmente agora que a BNCC deixa isso bem explícito".

2ª) Nessa escola, o direito da criança ao contato com a natureza está sendo garantido? Justifique sua resposta. "Eu acho que sim, por que temos aqui a natureza integrante do espaço da escola. Como estão vendo, temos um jardim, tem a parte externa em que quando vamos trabalhar o dia da árvore temos condições de levar eles para fora da sala. Como vocês viram, é uma turma muito numerosa, então utilizamos muito o espaço".

3ª) Você se sente preparada para uma educação que leve em consideração o direito das crianças a vivências da natureza? Justifique sua resposta. "Olha em relação a isso sempre falo que que a BNCC é linda, ela traz um pequeno discurso bem lindo, só que a nossa formação para isso ainda é pouca diante de tudo isso porque a BNCC chegou e foi colocada mesmo a gente já vendo isso dentro dos temas universais. Só que quando ela tornou tudo isso mais visível, e gente tinha que trabalhar, só que eles não deram essa possibilidade de dizer como fazer. Se o professor não buscar por si mesmo não é feito nada, falta um amparo. No município temos formação que ocorre quatro vezes durante o ano. Aí, tem os temas, eles escolhem os temas, a gente sugere também as vezes. Na avaliação, a gente pode sugerir também, só que também **dentro desse tema da natureza nunca foi abordado**".

4ª) Você já passou por alguma formação continuada sobre o direito da criança da educação infantil ao contato com a natureza? "Não, nunca, o que a gente tem de formação é essa, em uma data comemorativa, por exemplo, o dia da árvore que a gente intensifica isso, o dia da arte que trabalha o dia consciência negra em que podemos utilizar as folhas, as flores, então trabalhamos a natureza a partir de nossas experiências através de ideias da *Internet*, e vídeos do *Instagram* de ideias pedagógicas, então a gente vai buscando isso".

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



5ª) Para você, qual a função da natureza no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças? “Eu acho que a natureza faz parte da criança porque acho assim que a criança aprende mais com a natureza do que em um espaço todo cimentado. Quando ela tem contato com a areia, quando ela tem contato com as folhas, a gente nem precisa estar explicando para elas o que fazer, por que elas mesmas já sabem, então elas vão aprendendo com a interação, com o contato com a natureza, então acho importantíssimo”.

6ª) Qual a importância do brincar livre e espontâneo em ambientes naturais? “Eu assisti um vídeo na *internet* de Paulo não lembro o sobrenome dele, ele foi um dos criadores da BNCC. Nesse vídeo, ele estava fazendo uma observação das crianças enquanto elas brincavam e disse que a professora tinha trabalhado a questão de quantidade dentro dos litros, tipo ciência que ela foi colocando a quantidade de líquidos dentro das garrafas para ver se dava certo ou não. Ele disse que enquanto as crianças estavam no lado de fora elas mesmo foram pegando panelinhas e colocando areia. Ele disse que tinha uma que começou a medir a quantidade, disse que aparentemente não ia dar certo, mas ele não chegou até a criança para falar que isso não ia dar certo porque não vai caber. Então, deixou que a criança experimentasse aquela situação e ela mesmo viu que não era a quantidade correta. Assim, foi lá e tentou novamente com outro objeto. Então, o que quero dizer é que elas conseguem também se desenvolver sem a nossa ajuda em algumas situações, tem o aprendizado que precisa dessa segunda pessoa que somos nós e outro, é a interação delas com a natureza onde eles conseguem aprender com essa interação”.

7ª) Pelas suas observações como professora/mãe/tia, como as crianças demonstram se sentir em ambientes naturais ou trabalhando com a utilização de elementos da natureza? “Elas gostam de estar em contato com a natureza. Nossa briga é o cuidado, porque se deixar elas vão pra dentro da terra, a gente tenta trazer eles pro pátio, mas gostam mesmo é da terra, gostam muito de encher as panelinhas com as folhas, ai levam pro pátio, fazem comidinhas, mexem com terra. Mas, só o cuidado que a gente tenta trabalhar com eles, porque eles puxam muito as florezinhas [...]”

8ª) As crianças desta escola costumam sair da sala para ambientes externos tais como terreiros, quintais, jardins, parques, pátios cobertos? “Sim, eles costumam sair todos os dias. Aqui fora, a gente sai na maioria das vezes dentro de projetos, além deles já serem acostumados a saírem todos os dias pro recreio”.

9ª) As crianças brincam com frequência com os elementos da natureza como: água, areia, argila, folhas, sementes, dentre outros? “Diariamente”.

10ª) Na sua percepção, quais os efeitos da falta de interação das crianças com a natureza? “Primeiramente é uma tristeza uma escola sem espaço verde, a necessidade é enorme como já falei a vocês. A gente reconhece o que traz de

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



aprendizado aquela interação para a criança. Quando não tem esse espaço, quando a gente não possibilita a vivência nesses espaços, é como se a gente ceifasse esse momento de aprendizagem livre delas sem a interação nossa, dessa interação dela como meio ambiente, até a questão da própria saúde, que quando deixamos a criança brincar nesses espaços faz bem para a saúde do corpo dela e da mente. Nós professores somos apenas as mediadoras delas naquele momento, as crianças do Infantil III gostam muito, o problema mesmo é o sol que as vezes está muito quente; então, a gente tem que está de olho, e aqui também temos um espaço enorme, nessa escola é meu primeiro ano e aqui temos muita coisa que dá para fazer”.

5. Conclusão

O ambiente escolar apresenta condições relativamente satisfatórias para que as crianças vivenciem atividades em ambiente natural. Porém, as atividades nas áreas externas em ambiente natural acontecem apenas na hora do recreio que durava apenas 30 minutos da rotina e em datas comemorativas pontuais, como o dia da árvore. Não há um planejamento, com tempos pedagógicos, para atividades fora da sala, em ambientes naturais. A Professora entrevistada se mostrou muito sensível aos benefícios do contato das crianças com a natureza para o seu desenvolvimento e aprendizagens, bem como para o bem-estar delas, porém relatou falta de formação para se trabalhar com esse tema.

6. Agradecimentos

Agradecemos a diretora e às professoras do Centro de Educação Infantil José de Souza Brito.

7. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.

Resolução CNE/CEB nº 05/2009, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. V. 1. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2006.

_____. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2009b. CEARÁ. **Parâmetros para a promoção da qualidade e equidade da educação infantil cearense** [recurso eletrônico] / Aline Matos de Amorim. (org.)... [et al.]. - Fortaleza: SEDUC, 2021.